

Sermão 115

A humildade na prece.

Santo Agostinho

Propôs-lhes Jesus uma parábola, para mostrar que é necessário orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo.

Havia em certa cidade um juiz que não temia a Deus, nem respeitava pessoa alguma. Na mesma cidade vivia também uma viúva que vinha com frequência à sua presença para dizer-lhe: “Faz-me justiça contra o meu adversário”. Ele, porém, por muito tempo não o quis. Por fim, refletiu consigo: “Eu não temo a Deus nem respeito as pessoas; todavia, porque esta viúva me importuna, far-lhe-ei justiça, senão ela não cessará de me molestar”.

Proseguiu o Senhor: “Ouvís o que diz este juiz injusto? Por acaso não fará Deus justiça aos seus escolhidos, que estão clamando por ele dia e noite? Porventura tardará em socorrê-los?

Digo-vos que em breve lhes fará justiça. Mas, quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?”

Jesus lhes contou ainda esta outra parábola a respeito de alguns que se vangloriavam como se fossem justos e desprezavam os outros:

Subiram dois homens ao templo para orar. Um era fariseu; o outro, publicano. O fariseu, em pé, orava no seu interior desta forma: “Graças te dou, ó Deus, que não sou como as demais pessoas: ladras, injustas e adúlteras; nem como o publicano que está ali. Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros”.

O publicano, porém, mantendo-se à distância, não ousava sequer levantar os olhos ao céu, mas batia no peito, dizendo: “Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!”

Digo-vos: este voltou para casa justificado e não o outro. Pois todo aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado.

Trouxeram-lhe também criancinhas, para que ele as tocasse. Vendo isto, os discípulos as repreendiam. Jesus, porém, chamou-as e disse: “Deixai vir a mim as criancinhas e não as impeçais, porque o Reino de Deus é daqueles que se parecem com elas. Em verdade vos declaro: quem não receber o Reino de Deus como uma criancinha, nele não entrará”¹.

Análise

Nosso Senhor nos exorta, da maneira mais enfática, a rezarmos sempre. Mas, para rezar é preciso a fé. No entanto, a prece precisa obter o fortalecimento da própria fé.

Por consequência: como somos pobres!

Assim, precisamos rezar não com o orgulho do fariseu, mas com a humildade profunda do publicano.

O que pensar então dos heréticos que, ao se atribuírem o mérito de suas boas obras, conseguem ir além, com seu orgulho, dos próprios fariseus? Nem só as criancinhas precisam da graça de Deus.

¹ Lucas 18: 1-17.

01 – Fé e prece precisam uma da outra.

Esta leitura do santo Evangelho nos leva à prece e à verdadeira fé, sem nos permitir nos apoiarmos em nós mesmos, mas no Senhor. Pode haver uma exortação mais contundente do que esta comparação com o juiz iníquo? Ele não temia Deus e nem ninguém, mas, vencido pelo incômodo e não pela humanidade, ele acaba, no entanto, por escutar a pobre viúva que recorrera a ele.

Se então esse juiz ouviu a viúva, embora considerasse suas reclamações muito importunas, como não nos ouvirá Aquele que nos pressiona a rezar?

Mas, ao nos estimular, com esta parábola tirada dos opostos, *orar sempre, sem jamais deixar de fazê-lo*, o Senhor questiona: *Mas, quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?*

Sem a fé, nada de prece. Como pedir o que não se acredita?

Desta forma, o bem-aventurado Apóstolo não deixa de dizer, ao exortar à prece: *Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo*. Depois, para mostrar que a fé é a fonte da oração e que o riacho não pode fluir se a fonte estiver seca, ele questiona: *Porém, como invocarão aquele em quem não têm fé?*²

Assim, então, para rezar é preciso acreditar e, para obter a conservação da fé gerada pela prece, é preciso rezar. A fé espalha a prece e a prece, ao se espalhar, obtém o fortalecimento da fé.

² Romanos 10: 13 e 14.

Eu repito: a fé espalha a prece e a prece, ao se espalhar, obtém o fortalecimento da fé. De fato, foi para não deixar nossa fé se enfraquecer no meio das tentações que o Senhor disse: *Levantai-vos, orai, para não cairdes em tentação*³.

Levantai-vos, orai para não cairdes em tentação, eu repito. O que é cair em tentação, se não é deixar a fé? A tentação ganha o que a fé perde e a fé ganha, por sua vez, o que perde a tentação.

Efetivamente, para melhor convencer suas caridades de que, ao dizer: *Levantai-vos, orai para não cairdes em tentação*, o Senhor forneceu um meio de impedir o enfraquecimento e a perda fé, ele acrescenta, na mesma passagem do Evangelho: *Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como o trigo. Mas eu roguei por ti, para que a tua confiança não desfaleça*⁴. Quando Aquele então que sustenta suplica, aquele que está em perigo não suplicará?

Observemos, no entanto, que as palavras: *quando vier o Filho do Homem, acaso achará fé sobre a terra?* se aplicam à fé perfeita, pois ela é bem rara neste mundo.

Vocês veem que a Igreja de Deus está cheia. Ora, quem poderia entrar nela se não tivesse fé e se essa fé fosse perfeita, quem não transportaria montanhas?

³ Lucas 22: 46.

⁴ Lucas 22: 31 e 32.

Pensem nos próprios Apóstolos. Eles não abandonariam tudo, não pisoteariam nas esperanças do mundo para seguir o Senhor se eles não tivessem uma grande fé. No entanto, se essa fé fosse perfeita, eles não pediriam ao Senhor: *Aumenta-nos a fé!*⁵

Pensem também nessa dupla confissão: a fé que existe realmente, mas que não é perfeita, na boca daquele pai que apresenta o filho ao Senhor, para que este o liberte do demônio. Perguntado se ele tinha fé, ele responde: *Creio, Senhor! Mas, ajude minha incredulidade!*⁶

Eu creio! Eu creio, Senhor! Ele tem, portanto, fé. *Mas, ajude minha incredulidade!* Sua fé não era, portanto, ainda perfeita.

02 – A parábola do fariseu e do publicano.

Não sendo esta fé para os orgulhosos, mas para os humildes, o Senhor conta esta outra parábola, para alguns que confiam neles mesmos como sendo justos e desprezam os outros: *Graças te dou, ó Deus, que não sou como as demais pessoas.*

Ele deveria dizer pelo menos, “como muitas pessoas“. O que significa: *como as demais pessoas*, se não é como todas as outras pessoas, exceto eu?

“Eu sou, portanto, justo” __ ele disse __ “e os outros são pecadores”.

⁵ Lucas 17: 5.

⁶ Marcos 9: 24.

Não sou como as demais pessoas: ladras, injustas e adúlteras.

Ele vê um publicano que lhe dará motivo para se ensoberbecer ainda mais.

Nem como o publicano que está ali, ele disse. “Ele faz parte da maioria. Mas eu, eu sou de outra espécie. Eu não me pareço com ele, graça às minhas obras de justiça, que me preservam de toda iniquidade. *Jejuo duas vezes na semana e pago o dízimo de todos os meus lucros*”.

O que ele pede então a Deus? Examinamos suas palavras e não encontramos nada. Ele subiu para rezar, mas, invés de rezar, ele se louva. Não satisfeito em não rezar e se louvar, ele também insulta quem reza.

O publicano, porém, mantendo-se à distância, estava perto de Deus. Os remorsos de sua consciência o afastavam de Deus, mas sua devoção o ligava a ele.

O publicano mantinha-se afastado, mas Deus o olhava de perto, pois o Senhor é grande e volta seu olhar para os humildes, enquanto que vê de longe os soberbos, como esse fariseu. Ele vê de longe os soberbos⁷, mas não os esquece.

Pensem também na humildade do publicano. Pouco contente em se manter afastado, *não ousava sequer levantar os olhos ao céu.*

⁷ Cf. Salmo 137: 6. *Sim, excelso é o Senhor, mas olha os pequeninos, enquanto seu olhar perscruta os soberbos.*

Para ser olhado, ele não olhava. Ele não ousava olhar para cima. Sua consciência o curvava, mas a esperança o levantava.

Reparem também: ele *batia no peito*. Ele punia a ele mesmo e, assim, o Senhor perdoou sua confissão de culpa. Ele *batia no peito*, dizendo: “*Ó Deus, tem piedade de mim, que sou pecador!*”

Aí está uma pessoa que reza. O que há de espantoso que Deus o perdoe, já que ele se conhece tão bem?

Depois de terem prestado atenção às queixas do fariseu e do publicano, escutem a sentença. Depois de ter visto o orgulho no acusador e a humildade no acusado, escute o Juiz: *Digo-vos. É a Verdade, é Deus, é o Juiz quem fala: Digo-vos, este publicano voltou para casa justificado e não o outro*, o fariseu.

“Por que, Senhor? Eu vejo o publicano, mais do que o fariseu, sair do templo justificado. Por quê?”

Por quê? Eu digo o porquê. *Todo aquele que se exaltar será humilhado e quem se humilhar será exaltado.*

Você acaba de ouvir a sentença. Tome cuidado, portanto, para não se colocar em uma má situação. Caso contrário, você acaba de ouvir a sentença. Tome cuidado com a soberba.

03 – Contra os pelagianos.

Que abram os olhos agora, que prestem atenção os zombadores ímpios, as pessoas que presumem de suas próprias forças e que dizem: “Deus me fez humano, mas eu me fiz justo!”

Isto não é ser pior e mais detestável do que o fariseu? O fariseu, em sua soberba, se dizia justo, mas ele dava graças a Deus por sua justiça. Ele se dizia justo, mas dava graças a Deus.

Graças te dou, ó Deus, que não sou como as demais pessoas.

Graças te dou, ó Deus. Ele agradeceu a Deus por não ser como as outras pessoas, mas, no entanto, ele é censurado por seu orgulho e sua soberba. Seu erro não foi dar graças a Deus, mas se ver como não precisando de mais nada.

Graças te dou, ó Deus, que não sou como as demais pessoas, que são injustas. Você é justo, você! E, por isso, você não pede mais nada? Você é então perfeito e a vida humana não é mais uma luta sobre a terra⁸. Você é então perfeito, você é rico e não precisa mais pedir: *Perdoai as nossas ofensas*⁹.

Ora, se somos culpados por darmos graças com orgulho, o que não merecemos ao atacar a graça com a impiedade?

⁸ Cf. Jô 7: 1. *A vida do ser humano sobre a terra é uma luta, seus dias são como os dias de um mercenário.*

⁹ Mateus 6: 12.

04 – Aos bebês é necessário o batismo de Cristo.

Depois destas queixas e desta sentença, apresentam-se __ ou melhor, são apresentadas __ ao Senhor criancinhas, para que ele condesceda tocá-las.

Se ele deve tocá-las, não é porque ele é o Médico? E, se essas crianças não possuem nenhum mal, por que pedir que ele as toque?

A quem essas crianças são apresentadas? Ao Salvador. Se ele é seu Salvador, é porque ele deve salvá-las. Não foi ele que veio *procurar e salvar o que estava perdido*¹⁰? Como eles se perderam?

No que me diz respeito, eu as vejo inocentes. Como considerá-las culpadas? Ouçamos a voz do Apóstolo: *Por um só homem entrou o pecado no mundo. Por um só homem, ele diz, entrou o pecado no mundo e, pelo pecado, a morte. Assim, a morte passou a todo o gênero humano, por que nele todos pecaram*¹¹.

Venham então criancinhas, venham! Que se escute o Senhor! Ele diz: *“Deixai vir a mim as criancinhas. Venham, pequenos doentes, ao seu Médico! Perdidos, ao seu Redentor! Venham e que ninguém os impeça. Eles não produziram ainda nenhum fruto em seus ramos, mas já estão mortos na raiz”*.

Que o Senhor abençoe os pequenos e os grandes; que o Médico toque assim uns e outros. Nós recomendamos aos mais velhos a cau-

¹⁰ Lucas 19: 10.

¹¹ Romanos 5: 12.

sa dos mais novos. Falem por eles, já que eles não falam. Rezem por eles, já que eles choram.

Para que não sejam mais velhos inúteis, sejam seus tutores. Proteja-os, já que eles não conseguem cuidar dos seus próprios interesses. Eles se perderam como nós, mas, que eles, conosco, se salvem. Nós perecemos juntos; salvemo-nos juntos em Cristo.

Os méritos são desiguais, mas a graça é comum. Não há mal neles que eles não tenham trazido da fonte. Não há mal neles que eles não trouxeram ao nascer.

Ah! Que eles não sejam afastados da salvação por aqueles que acrescentaram tantos males ao pecado original. Aquele que tem mais idade tem também mais iniquidades. Mas a graça de Deus apaga, ao mesmo tempo, o que vem da origem e o que vem da vontade. Ela superabundou onde tinha abundado o pecado¹².



¹² Cf. Romanos 5: 20.

Créditos

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:

Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 115	1
Análise	2
01 – Fé e prece precisam uma da outra.	3
02 – A parábola do fariseu e do publicano.	5
03 – Contra os pelagianos.	8
04 – Aos bebês é necessário o batismo de Cristo.	9
Créditos.....	11
Conteúdo.....	12